

**AVALIAÇÃO TERMOGRÁFICA DE FRANGOS DE CORTE  
SUPLEMENTADOS COM ADITIVOS FITOGÊNICOS**

*Ana Júlia Bento Garcia (ana.garcia703@academico.ufgd.edu.br)*

*Debora Duarte Moraleco (deboramoraleco@outlook.com)*

*Rodrigo Garofallo Garcia (rodrigogarcia@ufgd.edu.br)*

*Maria Fernanda De Castro Burbarelli (fariakita@gmail.com)*

*Deivid Kelly Barbosa (dkellybarbosa@gmail.com)*

*Vivian Aparecida Rios De Castilho Heiss (viviancastilho@live.com)*

*Fabiana Ribeiro Caldara (fabianacaldara@ufgd.edu.br)*

*Jaqueline Murbach Braz (braz\_jak@hotmail.com)*

*Alexander Alexandre De Almeida (alexanderalmzootec@gmail.com)*

*Maria Eduarda Satake Nunes (maria.nunes029@academico.ufgd.edu.br)*

A utilização de aditivos fitogênicos na alimentação de frangos de corte tem sido amplamente estudada como alternativa aos antimicrobianos melhoradores de desempenho, devido ao potencial de promover benefícios à saúde e ao bem-estar das aves. Nesse contexto, a termografia infravermelha constitui uma ferramenta não invasiva para avaliação de alterações fisiológicas relacionadas à termorregulação e ao estado de conforto térmico. Dessa forma, objetivou-se avaliar o efeito da inclusão de extratos de alho e de canela na dieta de frangos

de corte, em substituição aos melhoradores de desempenho, sobre a termografia superficial e ocular das aves. O experimento foi conduzido no aviário experimental da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), utilizando 1.200 pintos machos de corte da linhagem Ross TM4®, distribuídos em delineamento inteiramente casualizado. Foram avaliados cinco tratamentos: T1 – inclusão de bacitracina de zinco; T2 – inclusão de 0,000 kg/ton de extrato de alho e canela; T3 – inclusão de 0,250 kg/ton de extrato de alho e canela; T4 – inclusão de 0,500 kg/ton de extrato de alho e canela; e T5 – inclusão de 0,750 kg/ton de extrato de alho e canela. Foram utilizadas seis repetições por tratamento, com 40 aves por unidade experimental, totalizando 30 boxes. Ao final do experimento, três aves por repetição foram selecionadas para obtenção das imagens termográficas. As imagens foram capturadas com uma câmera termográfica Testo®, abrangendo toda a extensão corporal e a região da cabeça das aves em até 60 segundos. Posteriormente, as imagens foram processadas no software IRSOFT®, sendo avaliadas as temperaturas superficiais das regiões do olho e do bico. Foram adotadas emissividade de 0,95 e transmissão de 100%. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo procedimento MIXED do SAS, adotando-se nível de significância de 5%. Os resultados demonstraram que não houve diferenças significativas ( $P>0,05$ ) entre os tratamentos para as temperaturas obtidas por termografia ocular e de bico. Os diferentes níveis de inclusão dos extratos de alho e canela não influenciaram a temperatura superficial das regiões avaliadas. Conclui-se que a suplementação com extratos de alho e canela não altera os parâmetros termográficos de frangos de corte, indicando que a utilização desses aditivos fitogênicos não interfere na termorregulação superficial das aves nas condições avaliadas.

Palavras-chave: infravermelho; termorregulação; conforto térmico; fisiologia aviária; bem-estar animal.